

A PARCERIA ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Jéssica Strada¹

Maria das Graças Fernandes de Amorim dos Reis²

RESUMO: O trabalho aborda sobre a parceria entre a família e a escola no contexto da pandemia da COVID-19, com o objetivo de analisar como foi essa relação entre família e a escola durante o ensino remoto nas escolas Municipais de Naviraí/MS. Utilizamos a abordagem qualitativa para o desenvolvimento do estudo. A coleta de dados foi realizada em duas etapas, iniciando com a pesquisa bibliográfica em busca de artigos que deram suporte para a temática em questão, e também a pesquisa de campo com a aplicação de um questionário impresso aos participantes, professores e pais. Concluímos que a pandemia fez com que houvesse uma reaproximação dos pais com a escola, também houve várias dificuldades, tanto para os professores, quanto para as famílias, pois mudou toda rotina dos estudos, outra dificuldade foi que muitos não tinham acesso à internet, e de maneira geral todos tiveram que se reinventar para que não houvesse prejuízos no contexto da educação.

PALAVRAS-CHAVE: Família, Escola, Ensino Remoto, Ensino Fundamental.

ABSTRACT: The work deals with the partnership between the family and the school in the context of the COVID-19 pandemic, with the objective of analyzing how the partnership between family and school was during remote teaching in the municipal schools of Naviraí/MS. We used the qualitative approach for the development of the study. Data collection was carried out in two stages, starting with the bibliographical research in search of articles that supported the theme in question, and also the field research with the application of a printed questionnaire to the participating teachers and parents. We concluded that the pandemic brought parents closer to school, there were also several difficulties for both teachers and families, as it changed the whole routine of studies, another difficulty was that many did not have access to the internet, and in a way In general, everyone had to reinvent themselves so that there were no losses in the context of education.

KEYWORDS: Family. School. Remote Learning. Elementary Education.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da UFMS/CPNV, e-mail: jessicatrada47@gmail.com.

² Professora Associada da UFMS/CPNV. Orientadora do Trabalho, e-mail: gmgrg46@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Frente ao cenário relacionado a situação emergencial mundial causado pela pandemia do vírus COVID-19, que é denominação da doença causada pelo vírus SARS-CoV-2 com alto potencial de contaminação, tomou-se algumas medidas de prevenção que exigiu restrições quanto aos contatos sociais para se manter em distanciamento social, e algumas situações mais críticas, teve que haver *lockdown*, restringindo abertura de todos estabelecimentos, dentre esses os educacionais, permitindo apenas o acesso da sociedade aos serviços essenciais. Diante dessa situação, as escolas, faculdades e universidades tiveram que suspender suas atividades de ensino e foram desafiadas a tomarem decisões entre o cancelamento das aulas ou apresentarem soluções de como continuar o processo de ensino-aprendizagem. Houve orientações do Ministério da Educação, porém, diante da situação de cada cidade e estado, deixou-se a decisão e posicionamento que iriam se tomar a critério da instituição e/ou autoridades, seja estadual ou municipal (Rodrigues, 2022).

Considerando a importância do acompanhamento da família na vida escolar das crianças, o ensino remoto durante a pandemia causada pela COVID-19 e suas dificuldades foi um período em que houve maior necessidade de aproximação entre família e escola.

A relação entre a família/escola é essencial para o sucesso da educação, mesmo que ambos exerçam papéis diferentes, no entanto deve haver essa parceria com o objetivo de desenvolvimento da criança, aumentando também o rendimento escolar. Essa parceria faz com que o aluno se desenvolva tanto na relação pessoal, social e educacional, os alunos se sentem apoiados quando os pais são participativos, sentem mais segurança e se motivam a aprender.

O interesse pelo estudo surgiu quando fiz um estágio em uma escola Municipal da cidade, pois sempre tive a curiosidade em saber como acontece essa parceria, e quando começou o período pandêmico meu interesse aumentou, percebi que existiam sim dificuldades e que era importante verificar como era feito a aproximação entre a família e a escola, como ocorreu essa relação, e qual a importância da família na aprendizagem das crianças.

O objetivo do trabalho foi investigar os desafios da relação escola família na pandemia da COVID-19 e no ensino remoto emergencial, por meio da percepção dos professores e das famílias, identificar se houve efeitos gerados no ensino remoto. Também destaca-se os objetivos específicos que são: Compreender como foi participação dos pais na escola no ensino remoto; Identificar os meios de comunicação para aproximar família/escola; Verificar se houve mudanças no ensino escolar.

Para o desenvolvimento do estudo foi feito um levantamento de produções sobre a temática, depois uma pesquisa de campo para saber como foi essa parceria entre família/escola no ensino remoto, sendo elaborado um questionário para os professores e alguns responsáveis familiares responderem, de modo a relatar como que foi essa experiência e como ficou após a pandemia. Para esse estudo todas as escolas Municipais de Naviraí/MS foram consultadas, obtendo-se a devolutiva de apenas 5 escolas.

O trabalho está organizado em partes, na primeira apresenta-se a relação escola e família para caracterizar ambas as instituições, a comunicação entre elas, a diferença da criança que tem participação dos pais, com aquela que não, para podermos entender melhor a importância da relação referida. Na sequência aborda-se a educação escolar e ensino remoto no contexto da pandemia para compreender como foi esse processo, se existia comunicação, como foi passado o conteúdo/atividades para as crianças, e alguns dados estatísticos do Ensino Fundamental no Brasil e do Mato Grosso do Sul.

Posteriormente aborda-se a metodologia, e em seguida apresentamos a análise e a discussão dos resultados obtidos através do questionário realizado com as famílias e professores. Por fim, como conclusão final verificou-se que houve mudanças, pois os professores e alunos tiveram que se adaptar às práticas remotas por via celular e outros por apostilas à distância, foi um impacto para as escolas, isso refletiu no ensino na aprendizagem dos alunos quando as aulas retornaram presencial, os alunos voltaram com mais dificuldades que antes.

Esse trabalho demonstra sua relevância não somente ao contribuir com o conhecimento teórico sobre o tema, como também mostrar um pouco sobre os relatos da família e da escola, apresentando seus pontos de vistas e suas opiniões sobre o assunto, visando entender mais a percepção dessa parceria. Esclarece também a relação da família e da escola no ensino remoto em período pandêmico, como se constituiu, como foi esse processo, e se mudou com o distanciamento social.

1. A RELAÇÃO ESCOLA E FAMÍLIA

A educação promove o desenvolvimento do ser humano do nascimento até a vida adulta, no entanto, o processo de educação e desenvolvimento do indivíduo não é tarefa exclusivamente da família ou somente da escola (Barbosa; André, 2018).

A escola é um local de ressignificação dos conteúdos, pois precisa promover a interação, estreitando os laços com a comunidade, sendo uma instituição que tem um papel essencial na sociedade, tendo como função, trazer juntos de seus objetivos a formação do caráter, valores e

princípios morais, que direcionará o aluno a utilizar conhecimentos aprendidos de maneira eficaz, para que sejam aplicados em favor da sociedade e de uma realidade melhor para todos. Contudo, a escola precisa repensar sobre que tipo de sociedade ela pretende construir (Jesus, 2021).

As escolas ajudam os alunos a adquirirem conhecimento poderoso, grupos locais, nacionais e internacionais de professores especialistas se envolvem com especialistas com base universitária para a seleção, o sequenciamento e o inter-relacionamento de conhecimento, em vários campos. As escolas, portanto, precisarão sempre da autonomia necessária para desenvolver esse conhecimento profissional, é a base da autoridade dos professores e da confiança que a sociedade deposita neles como profissionais (Young, 2008).

Os professores e toda a comunidade escolar, a forma de avaliação, passam a ser os transmissores de normas e valores que norteiam e prepara o indivíduo para viver em coletividade. A vida em sociedade passa a ser importante, pois deve fazer parte, com clareza, da organização curricular, levando em si a ética ao centro de reflexão e do exercício da cidadania (Fioreze, 2020).

É preciso considerar que crianças são sujeitos em condição peculiar de desenvolvimento. A formação integral reconhece esse ciclo de vida, suas fases, suas peculiaridades e suas necessidades de proteção, socialização e aprendizagem, ainda está atenta à subjetividade, às identidades cultural, étnica e de gênero de cada um (Carvalho, 2017).

Diante dos fatos, é na escola que as crianças terão seu primeiro contato com o mundo fora do ambiente familiar dele, desenvolvendo-se assim a sua imaginação, habilidades e aprendendo melhor a se comunicar e a se inteirar, a escola tem suas metodologias para educar a criança, porém, necessita da família, pois é a família que constrói primeiramente os saberes e a cultura da criança.

No período de 0 a 12 anos, com potencialidades e limites distintos, a criança tem no brincar e nas interações (com outras crianças, com os adultos e com o mundo social) sua principal forma de elaboração, apreensão do mundo e construção de conhecimento. Nesse sentido, a formação integral para a infância pressupõe o reconhecimento e a valorização do brincar e das interações nas práticas cotidianas da escola (Carvalho, 2017).

Com relação a faixa etária considerada como correspondente ao período da infância, a despeito de toda produção científica nos campos da psicologia, sociologia e antropologia que reconhecem de diversas maneiras esse ciclo da vida, seus limites e transições etárias, optamos aqui pela compreensão da infância como o período de 0 a 12 anos, sustentados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, marco jurídico brasileiro, e pela emergência do reconhecimento da presença das crianças no Ensino Fundamental. Embora nas diferentes idades haja características próprias e distintas, o processo vital tem uma unidade e sequência ininterrupta que o percurso pedagógico ou didático da escola não deveria fragmentar (Carvalho, 2017).

Portanto, uma boa relação entre a família e escola deve estar presente em qualquer trabalho educativo que tenha como objetivo a criança. A escola deve, também exercer sua função educativa junto aos pais, discutindo, informando, orientando sobre os mais variados assuntos, para que, em reciprocidade, escola e família possam proporcionar um bom desempenho escolar e social às crianças (Bardini; Rosa, 2021).

A família é a primeira instituição social que convivemos e que levamos por toda vida, portanto, é a base para a formação de qualquer indivíduo. É no convívio familiar que aprendemos um com o outro, a respeitar, partilhar, ter compromisso, disciplina e a administrar conflitos. É inegável que cada um carrega um histórico de experiências, aprendizados e lembranças que apresentarão reflexos por toda vida. Uma das instituições mais antigas, a família é o pilar de sustentação para todos, afinal é nela que aprendemos a conviver e interagir com o mundo em que nos cerca, além de sermos preparados para a vida. Uma família cercada de amor, paciência, respeito e cumplicidade, educa e forma indivíduos seguros e aptos para o convívio social (Libanori, 2016).

As lembranças da infância são porções de alegria, que são levadas sempre na recordação e coração, momentos simples, seja de conversas ao redor da mesa, podem proporcionar vínculos de confiança entre pais e filhos e fortalecer os laços familiares. Brincar juntos, permite muito além de risadas, permite vivenciar novas experiências (Libanori, 2016).

É dentro do ambiente familiar que as crianças começam a desenvolver suas habilidades. Por isso, é imprescindível que sejam estimuladas, logo nos primeiros passos, a fortalecer também as funções mais nobres de sua inteligência. Aspectos como linguagem, raciocínio, capacidade de abstração e de resolução de problemas são fomentados no ambiente familiar. Desde o nascimento, o bebê começa a aprender e essa prática só termina ao fim da vida, o ser humano é curioso, investigativo e apto a absorver informações, mas os primeiros anos de vida são essenciais para impulsionar o desenvolvimento da inteligência (Saar, 2021).

Na realidade, estudos demonstram que a aprendizagem escolar da criança está ligada a participação dos pais com a escola, colaborando para o seu ensino, como se refere Souza (2009, p.1): “Percebe-se desta forma que a interação família/escola é necessária, para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações, e busquem caminhos que permitam e facilitem o entrosamento entre si, para o sucesso educacional do filho/aluno”.

O processo de formação da identidade se dá nos aspectos individual, pessoal e cultural. A formação da identidade do indivíduo se dá através de instituições como a família, a escola, e mais tarde no mundo do trabalho. Esta relação deveria ser marcada pela experiência de diálogo, de trocas, de construção de saberes e pela possibilidade de juntas, constituir-se indivíduos críticos e atuantes dentro da sociedade, tal como preconiza Maciel (2019) o que está estabelecido em normativas legais.

Art.2º. A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996, p.1).

É comum acreditar que cada um deve cumprir seu papel separadamente, no entanto, os pais e a instituição de ensino devem estar em constante sintonia, tendo como objetivo final o pleno desenvolvimento infantil. Muitos pais deixam de se envolver no ambiente escolar e nas atividades e estratégias pedagógicas que propiciam a sua participação. Por outro lado, a família não sente que as suas demandas são acolhidas pelos gestores escolares (Silva, 2019).

Sabe-se que o bom funcionamento escolar está diretamente relacionado a uma série de fatores, como a gestão da escola, a metodologia de ensino aplicada, o corpo docente e, por último mas, definitivamente, não menos importante a relação entre família e escola. Manter um bom relacionamento com os pais e familiares dos alunos, trazendo-os para o cotidiano da escola e incluindo-os no processo de aprendizagem e até nas tomadas de decisão, é algo extremamente benéfico não só para as escolas de educação infantil, mas também para os alunos, de maneira geral (Carvalho, 2017).

A escola, com certeza, não quer que a família seja responsável pelos conteúdos dados, e sim que se ocupe em estimular o filho em suas atividades. Formam uma parceria entre instituições distintas, onde cada um exerce seu papel em prol do mesmo objetivo. Sendo que o papel da família seria o de estimular no filho o comportamento de estudante e cidadão, e o da escola seria orientar aos pais nos objetivos esperados que o aluno atinja, assim como de criar momentos para que essa integração aconteça de melhor forma possível (Silva, 2019).

Portanto, o papel que a escola possui na construção dessa parceria é fundamental, devendo considerar a necessidade da família, levando-as a vivenciar situações que lhes possibilitem se sentirem participantes ativos nessa parceria. Vale ainda ressaltar que escola e família precisam se unir e juntas procurar entender o que é Família, o que é Escola, como eram vistas estas anteriormente e como são vistas hoje, e ainda o que é desenvolvimento humano e aprendizagem, como a criança aprende (Souza, 2009).

Uma boa relação entre a família e a escola deve estar presente em qualquer trabalho educativo que tenha como principal alvo, o aluno. A escola deve também exercer sua função educativa junto aos pais, discutindo, informando, orientando sobre os mais variados assuntos, para que em reciprocidade, escola e família possam proporcionar um bom desempenho escolar e social às crianças (Souza, 2009).

Dessa forma podemos dizer que a parceria entre família e escola no processo de aprendizagem é essencial e traz vários benefícios, fazendo com que o aluno se sinta motivado a aprender, a escola e a família são a base para a formação da criança, os pais dão o suporte necessário apoiando a escola e ajudando na dificuldade, verificando o desenvolvimento escolar do filho. Quando os pais estão presentes na vida escolar do filho, faz com que percebam que estudar é algo bom e indispensável.

2. EDUCAÇÃO ESCOLAR E ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA

A COVID-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. O SARS-CoV-2 é um beta coronavírus descoberto em amostras de lavado bronco alveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Pertence ao subgênero Sarbecovírus da família Coronaviridae e é o sétimo coronavírus conhecido a infectar seres humanos (Varella, 2021).

O alto grau de contágio do vírus COVID-19 fez com que o isolamento social fosse a arma mais poderosa para o combate ao vírus. As instituições educacionais precisaram fechar suas portas e uma grande parte dessas instituições deu continuidade às atividades por meio do ensino remoto. Com a portaria nº 343 de 17 de março de 2020, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) dispôs sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais no período de pandemia (Costa, 2020, p.1; Nascimento, 2020, p.1).

O Conselho Nacional de Educação (CNE), de forma a apoiar e legalizar a utilização do ensino remoto, em 28 de Abril de 2020 lançou parecer tornando favorável a reorganização do calendário escolar e a possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia do COVID-19. O parecer foi homologado pelo Ministério da Educação, em 29 de Maio de 2020 (Costa, 2020, p.1; Nascimento, 2020, p.1).

No entanto, com o isolamento social motivado pela pandemia do Covid-19, nossas aulas passaram a ser remotas, pois esta adaptação foi necessária para dar continuidade a este componente curricular. Passamos a ter encontros síncronos com a professora e a turma através da plataforma *Google Meet*, uma vez por semana, e atividades assíncronas também semanais. A professora conversou novamente com a turma, a fim de elaborarmos um cronograma de aula viável e inclusivo, para todos conseguirem acompanhar e não ficar um momento cansativo e tedioso (Abreu; Mota; Silva, 2020, p.3).

Embora o ensino remoto tenha sido regulamentado pelo MEC, ninguém estava preparado para utilizá-lo. Sistemas educacionais, escolas, professores, famílias e alunos tiveram que se adaptar rapidamente às aulas remotas. A utilização da tecnologia digital se tornou imprescindível para a

situação, mas as desigualdades, presentes em nosso país, revelaram grandes desafios para a continuidade das atividades escolares de forma remota (Costa, 2020, p.1; Nascimento, 2020, p.1).

O afastamento dos alunos de sala de aula, durante o período de pandemia, não significou o afastamento deles da escola. Ele precisou ser remodelado e a concepção de educação foi ampliada pela utilização das tecnologias. Escolas, professores, alunos e famílias tiveram que se adaptar a um novo modelo de ensino em meio às incertezas e fragilidades causadas pela pandemia (Costa, 2020, p.2; Nascimento, 2020, p.2).

No Brasil, no ano de 2021, 69,3% das escolas de educação básica (123,6 mil) ofereciam alguma etapa do ensino fundamental. Dessas, 106,8 mil ofereciam os anos iniciais, quase duas escolas de anos iniciais para cada escola de anos finais, 61,8 mil ofereciam a última etapa do fundamental. Com 10,1 milhões de alunos, a rede municipal tinha uma participação de 69,6% no total de matrículas dos anos iniciais e concentrava 84,8% dos alunos da rede pública, o ensino fundamental foi a maior etapa de toda educação básica com 26,5 milhões de alunos (Brasil, 2021).

Em Mato Grosso do Sul no ano de 2021, foram registradas 544.658 matrículas, a rede municipal atendia a maioria dos alunos (49,6%), a estadual era a segunda maior com (32,2%), seguida pela privada (17,4%). Dos matriculados nas vagas não especiais, a grande maioria fazia parte dos anos iniciais do ensino fundamental, com 177.148 matrículas (Brasil, 2021).

Cordeiro (2020) afirma que reaprender a ensinar e reaprender a aprender foram desafios em meio ao isolamento social na educação do país. De fato, a pandemia fez com que profissionais aprendessem a ministrarem suas aulas de forma diferente das que eram realizadas presencialmente. Os educadores tiveram que se reinventar para conseguir dar aula à distância, através do ensino remoto e os alunos a vivenciarem novas formas de aprender, sem o contato presencial e caloroso da figura do professor.

De forma emergencial e com pouco tempo de planejamento e discussão (o que levaria meses em situação normal, professores e gestores escolares, público e privado, da educação básica a superior, tiveram que adaptar in real time (em tempo real) o currículo, atividades, conteúdos e aulas como um todo, que foram projetadas para uma experiência pessoal e presencial (mesmo que semipresencial), e transformá-las em um Ensino Remoto Emergencial totalmente experimental. Fazendo um recorte desse processo, podemos afirmar que nunca a educação foi tão inovadora (Oliveira, 2020, p.1).

Os professores tiveram que se adaptar mudando suas práticas, estando ainda mais presentes junto aos alunos para superar as dificuldades. Os alunos enfrentaram uma sobrecarga cognitiva e emocional, gerando cansaço e agravamentos dos quadros depressivos, a maioria dos estudantes ainda enfrenta dificuldades para gerir o próprio tempo e para encontrar motivação (Dantas, 2022).

Estudos apontaram grandes desafios em volta do ensino remoto, baseados nas tecnologias, sobre a posse desses a trabalhar meios, e conforme Dantas (2022), “este é um desafio que ameaça

não só aos alunos, mas também há tantos professores sem condições de adquirir um computador e outros ainda, sem domínio das plataformas”. Com a suspensão das aulas presenciais e a migração para o ensino em outro formato na maioria das instituições, a rotina da escola mudou repentinamente.

O período de isolamento social que a pandemia da Covid-19 impôs à sociedade, fez com que os professores reavaliassem sua prática e refletissem sobre suas metodologias de ensino. Muitos foram os desafios encontrados durante as aulas remotas, visto que os docentes precisaram se reinventar, buscando novas formas de ensinar, utilizando os recursos tecnológicos (Montenegro, 2021, p.2).

A escola, a família e os estudantes não esperavam vivenciar um período de isolamento social devido uma pandemia que se espalhou pelo mundo. Em pouco tempo, todos tiveram suas rotinas alteradas. Ficar em casa diante de um cenário de incertezas, notícias desencontradas e catastróficas tornou-se um desafio repleto de inseguranças, desconforto e prejuízos emocionais que ainda não somos capazes de calcular. Com tudo isso, dar continuidade aos estudos, sem a mediação presencial do professor não se tornou uma tarefa fácil, bem como o distanciamento físico da família para com a equipe pedagógica das instituições de ensino. De maneira repentina os estudantes se viram obrigados a se distanciarem (Gonçalves, 2020).

É papel do professor, juntamente com a escola, adequar o conteúdo que até então seria ministrado em sala de aula à realidade imposta pelo momento, e fazê-lo chegar até o aluno de tal modo que ele consiga continuar realizando suas atividades pedagógicas de casa. Para que isso fosse possível, foram utilizados todos os tipos de recursos tecnológicos em um curto espaço de tempo e sem qualquer tipo de preparação prévia por parte dos professores e também dos alunos (Oliveira, et al, 2021).

Os professores precisaram desenvolver todas as suas habilidades de mudança e aprendizagem para a criação de conteúdo, além de utilizar seus equipamentos particulares como celular, computador, dentre outros para os devidos fins educacionais. Da mesma forma, os alunos precisaram aprender a estudar dentro de casa, com toda a dinâmica da casa acontecendo e por vezes sem os equipamentos e recursos necessários disponíveis (Oliveira, et al, 2021).

Para alguns pais a tarefa de fazer os filhos acessarem o conteúdo disponibilizado, prestarem atenção nas aulas *online* e executar as tarefas propostas pelos professores foi desafiadora. Pior ainda quando foram solicitados a esclarecer dúvidas sobre conteúdos curriculares do quais não se lembram ou não aprenderam. Agravaram-se assim os efeitos perversos das desigualdades de nível socioeconômico e grau de escolaridade entre pais de escolas públicas e privadas (Dellagnelo, 2021).

Compreende-se, segundo Pessoa (2020), as preocupações de boa parte dos professores, em relação as suas dificuldades que certamente emergiram e significaram uma sobrecarga de atividades, na medida em que, comprovadamente, o trabalho remoto docente impõe muito mais tempo e

envolvimento, além da confusão em conviver entre a atividade profissional e o cotidiano familiar, simultaneamente.

Naturalmente, isso implica em outras questões, incluindo o ponto de vista tecnológico e inclusivo, pela premente necessidade de não termos alunos excluídos, fora da alternativa de escolha em participar do ensino remoto, tendo a compreensão que esse formato é emergencial e não uma substituição em definitivo das aulas presenciais, com todos outros recursos, incluindo laboratórios e campos de prática, além da singularidade de interagir diariamente com os alunos (Pessoa, 2020).

Diante de todas as afirmações dos autores, podemos destacar que a realidade que os professores, alunos e pais vivenciaram no contexto da pandemia não foi fácil, pois o ensino remoto chegou de surpresa para todos, os professores tiveram que se adaptar todo o seu cotidiano para garantir um suporte de educação para as crianças, e no período pós-pandemia percebemos que a ligação da família com o aluno se fez necessário para que a família conhecesse a realidade e limitação do aluno para lhe ajudar.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado a partir de uma pesquisa qualitativa, visto sua abordagem possibilitar a compreensão sobre o distanciamento e a aproximação na relação entre a família e escola no ensino remoto, tendo em vista que se fundamentou nas experiências e compreensões dos participantes, tendo em vista o objetivo de analisar a relação família/escola no ensino remoto e como foi esse processo de aprendizagem, considerando também as dificuldades que enfrentaram.

Para André e Gatti (2014), a abordagem qualitativa possui uma abrangência maior quanto a compreensão dos fenômenos, ou seja, ela leva em consideração a análise mais profunda das interações e influências individuais a partir de um grupo social. Assim, a pesquisa qualitativa é compreendida por algo que não se preocupa com a representatividade numérica, mais sim na busca de entender a perspectiva do indivíduo inserido no objeto de estudo.

A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo. Na pesquisa bibliográfica foram selecionados, artigos, revistas online, trabalhos de conclusão de curso em sites do *Google* acadêmico que abordavam a temática, sobre a pandemia no ensino remoto e sobre a relação da família e a escola, de modo a fundamentar o trabalho e relacionar com os possíveis resultados.

Prodanov e Freitas (2013) ressaltam que, na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar.

Na pesquisa de campo, inicialmente foi feito um levantamento de quantas escolas municipais existiam em Naviraí-MS. No primeiro momento foi realizado um contato com os diretores de cada escola e o convite à participação, na sequência para obter os dados com os professores das escolas por meio de aplicação de questionários impresso, que foram entregues às escolas, totalizando seis escolas. Todas aceitaram, porém, só uma não encaminhou as respostas.

Para Gonsalves (2001), a pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

A coleta envolveu o Ensino Fundamental, e em cada escola foram entrevistados um professor e também um familiar, entre os dias 15 e 30 de setembro de 2022, com base nas cinco perguntas previamente elaboradas com o objetivo de analisar como foi a participação no processo de aprendizagem do aluno no contexto da pandemia, diante do ensino remoto e com as aulas orientadas em casa, instigando o posicionamento das escolas com a família, com a tentativa de alcançar uma amostra mais próxima da realidade das escolas e das famílias. As perguntas se referiram a relação família e escola, a reflexão sobre a importância da participação dos pais, e de como podem ou não afetar o desenvolvimento escolar dos filhos, e se no ensino remoto houve ou não mudanças, e se tiveram dificuldade para lidar com o formato.

Os dados obtidos através dos questionários foram organizados em quadros para a comparação das respostas, de modo a relacionar o que elas tinham de iguais e de diferente, foram reunidas todas as perguntas e respostas, seguido por um texto descrevendo os dados mais relevantes, buscando a relação dos autores que tratam da temática em questão.

Na apresentação dos dados adotamos para os participantes a denominação de professor 1, professor 2, professor 3, professor 4 e professor 5, e na família a denominação foi adotada como família 1, família 2, família 3, família 4 e família 5.

A seguir apresenta-se os dois quadros de dados com a designação pelo nome de “a visão dos professores” e “a visão dos pais”, elaborados sobre a relação escola/família no ensino remoto das escolas municipais de Naviraí /MS – relatos agrupados dos professores e dos pais, seguidos do texto com as articulações teóricas realizadas.

Quadro 1- A visão dos professores

QUESTÕES	PROFESSOR 1	PROFESSOR 2	PROFESSOR 3	PROFESSOR 4	PROFESSOR 5
A relação escola e família é importante?	E relação é super importante, pois a família precisa se inteirar do desenvolvimento do educando e se houver necessidade juntos, procuram soluções para que o aluno desenvolva suas habilidades.	Sim, é muito importante para a acompanhamento do desenvolvimento escolar e afetivo do aluno.	Sim, pois a qualidade do ensino melhorar assim teremos melhores resultados com o aluno.	Sim, essa relação é a melhor maneira de acompanhar o aluno no dia a dia, e o seu desempenho escolar melhora.	Importantíssima, uma parceria fundamental quando a família apoia as atitudes da escolares ela esta colaborando para o êxito educacional da criança, as metas são traçadas no sentido de proporcionar aos alunos uma educação de qualidade e, quando existe essa parceria o sucesso é garantido.
A participação dos pais e/ou familiares influencia a educação escolar?	Sim, pois a participação da família na educação escolar fortalece os laços afetivos levando o educando a ter mais autonomia no desenvolvimento das atividades propostas pela escola.	Sim, quando há a participação dos pais na escola a criança se sente mais segura com a atenção dos pais.	Sim, os pais presentes fazem com que os filhos se aproximam da escola assim contribuem para a melhoria da qualidade do ensino do seu filho.	Sim, quando a criança percebe a participação dos pais ela se sente mais segura assim apresentam como resposta um bom desempenho escolar.	Com certeza , quando a família participa da vida escolar da criança seu desempenho é outro, ações básicas como: não deixar a criança faltar as aulas, ajuda-las na execução das atividades, participar das reuniões, ou de qualquer outra atividade proporcionada pela escola são atitudes de extrema relevância para que a criança se desenvolva.
Como foi a participação dos pais, familiares, quanto ao ensino remoto?	Cada família se organizou como pode, muitos alunos realizavam e entregavam as atividades no período noturno pois era o horário que a família estava em casa, para orientar no desenvolvimento das atividades e o aparelho celular estava disponível para o aluno.	Apesar das dificuldades apresentadas pelo isolamento , os pais foram bastante participativos, quanto ao retorno das atividades realizadas, quanto aos questionamentos frente as dificuldades de entender e realizar as atividades.	Durante essa experiência alguns pais foram mais ativos e presentes na realização de atividades alguns entregavam atividades durante o dia, outros atrasavam sempre, cobrávamos até porque o aluno que perderá.	Os pais se organizaram para entregar as atividades a noite, depois que chegavam do seu serviço muitos pais que não eram participativos passou a ser, uns não tinham internet então entregava-mos apostilhas nas casas ,também tinha o caso de pais que faziam pelos alunos.	Durante o período pandêmico tivemos muitas dificuldades, o ensino remoto foi feito ja que os professores trabalharam em casa na preparação e elaboração das atividades, videos gravados ,chamadas de video, ligações, muitos professores entregavam atividades na casa dos pais. e muitos os pais não sabiam como ajudar.
Ocasionou mudanças na relação escola e família? Quais? Por quê?	No meu ponto de vista não houve mudança significativa.	Sim, toda a relação família escola passou a ser via <i>WhatsApp</i> tanto para a realização das atividades quanto pela comunicação e recados.	Não houve.	Não , continuamos a prestar os suportes necessários para todos tipos de duvidas que a família tiver.	Sim ,ocorreram muitas mudanças agora a escola precisa se reinventar ja que a forma de ensinar ,precisa ser diferente foram dois anos de perda extremamente significativa, todos precisamos fazer uma profunda reflexão e mudarmos a postura diante de cada situação, as crianças estão ficando doentes, estão reaprendendo a conviver socialmente ,os pais muitas vezes não sabem lidar com as questão comportamental e tudo reflete na escola, quadros depressivos ,ansiedades, conflitos que geram agressões.

Fonte: Org.: STRADA; REIS, 2023

Na primeira indagação em relação **a importância da relação escola e família**, os 5 participantes concordaram que é fundamental essa parceria entre ambos. Entre eles houve destaques relacionados ao desenvolvimento do aluno, qualidade da educação e conseqüente êxito escolar. Entre os 5 profissionais, apenas 1 foi além dessa ideia do desempenho e êxito escolar conforme o relato a seguir: “uma parceria fundamental quando a família apoia as atitudes escolares” (Professor 5). Tal entendimento se apoia nas considerações de Lima (2022) de que a escola necessita da presença dos pais para que possam identificar quais as dificuldades que a criança encontra dentro e fora da escola, a família não deve apenas criticar a escola, ela deve sugerir propostas para a escola complete o ensino de seus filhos.

Na segunda indagação sobre **se a participação dos pais e/ou familiares influencia a educação escolar**, os 5 participantes concordaram que a participação da família influencia nos estudos da criança. Entre eles houve destaques relacionados a autonomia, qualidade escolar, segurança familiar e como resultado um bom desempenho escolar. Entre os 5 profissionais, um falou além do desenvolvimento, desempenho do aluno e qualidade do aluno, conforme o relato a seguir: “Com certeza, quando a família participa da vida escolar da criança seu desempenho é outro, ações básicas como: não deixar a criança faltar as aulas, ajudá-las na execução das atividades, participar das reuniões, ou de qualquer outra atividade proporcionada pela escola são atitudes de extrema relevância para que a criança se desenvolva” (Professor 5).

Explica Silva (2019) que a parceria família e escola contribui para o desenvolvimento dos alunos e aumenta o desempenho escolar dos filhos, cada um desempenha um papel importante para a formação dos estudantes, os pais podem acompanhar a frequência escolar, saber como anda o comportamento e qual é a avaliação dos professores sobre seus filhos, participar das reuniões propostas pelas escolas e conversar com os próprios filhos.

Na terceira indagação sobre **como foi a participação dos pais, familiares, quanto ao ensino remoto**, os 5 profissionais responderam que apesar das dificuldades, todos os pais colaboravam na entrega das atividades. Destacaram pais que entregavam as atividades a noite, depois que chegavam dos seus serviços, outros de dia, e também aqueles que atrasavam, alguns profissionais precisaram levar apostilas na casa da criança, pois não tinham acesso a internet. E entre os profissionais, 1 relatou sobre a condição dos professores: “Durante o período pandêmico tivemos muitas dificuldades, o ensino remoto foi feito já que os professores trabalharam em casa na preparação e elaboração das atividades, vídeos gravados, chamadas de vídeo, ligações” (Professor 5).

Diante da fala do professor, relaciona-se ao que o autor Braga (2020) destacou quanto aos pais utilizaram meios tecnológicos para facilitar a comunicação com o professor na hora da aula, as adaptações das atividades para o uso das aulas, sendo os encontros nas plataformas digitais utilizados

para manter o contato, sem desfazer o vínculo com a escola e garantir que a educação se encaixasse na rotina familiar.

Os professores juntamente com a escola se reinventaram, agindo da melhor forma possível para continuar o ensino, para desenvolver os estudos foram criados grupos de *WhatsApp*, e as atividades eram encaminhadas pelo aplicativo, no qual culminou assim um instrumento de ensino (Oliveira, 2022).

Na quarta indagação sobre **se ocasionou mudanças na relação escola e família**, 3 dos profissionais responderam que não houve mudanças. Também foi destacado que toda a comunicação entre a família e a escola era feita pela via *WhatsApp*, e um profissional destacou sobre consequências do período: “agora a escola precisa se reinventar já que a forma de ensinar precisa ser diferente, foram dois anos de perda extremamente significativa, todos precisamos fazer uma profunda reflexão e mudarmos a postura diante de cada situação, as crianças estão ficando doentes, estão reaprendendo a conviver socialmente, os pais muitas vezes não sabem lidar com a questão comportamental e tudo reflete na escola, quadros depressivos, ansiedades, conflitos que geram agressões” (Professor 5).

Como refere Felix, Ribeiro e Calado (2021), foi necessário redesenhar a escola para relacionamentos mais fortes e saudáveis, inovando a gestão, providenciando um tempo de aprendizagem de acordo com a necessidade do aluno. Isto obriga a refundar a didática tradicional e adotar soluções para fazer aprender os alunos, e envolver as famílias na escola, é um elemento importante para o sucesso dos discentes.

Diante das reflexões dos professores podemos destacar que foi momento de mudança e que pegou todos de surpresa, os professores tiveram que se adaptar, para trabalhar em casa na nova rotina que foi o ensino remoto, porém todos sabem da importância que é a parceria da escola com os pais.

Quadro 2 – A visão dos pais

QUESTÕES	FAMÍLIA 1	FAMÍLIA 2	FAMÍLIA 3	FAMÍLIA 4	FAMÍLIA 5
A relação escola e família é importante?	Sim, a integração da família e da escola, facilita o aprendizado.	Sim, porque família e escola, devem sempre trabalhar juntas.	Sim, porque a escola e a família, são alicerces para orientar as crianças no ensino.	Sim, devem trabalhar juntas para a criança se sentir acolhida no ambiente escolar.	Sim, porque ambos devem ter parceria para o melhor do aluno.
A participação dos pais e/ou familiares influencia a educação escolar?	Sim, por que mostra comprometimento com o futuro da criança e de uma sociedade melhor.	Sim, participando de reuniões, cobrando e incentivando nossos filhos a estudarem.	Sim, ajuda a criança a se relacionar, se socializar no ambiente.	Sim, a criança fica mais motivada nas suas tarefas e se dedica mais.	Muito, porque eles ficam mais participativos e animados, a criança busca a estudar cada vez mais.
Como foi a participação dos pais, familiares, quanto ao ensino remoto?	No meu caso, foi fácil, mas conheço pais que tiveram muita dificuldade, por falta de meios de conhecimento, tempo ou de vontade.	Não foi nada fácil, devido ao conteúdo para ensinar.	Como mãe participante, não foi fácil, mais sempre procurei me informar, eu procurava sempre perguntar e conversar com os professores.	Ajudei diariamente as atividades passadas pelos professores, não foi fácil porque eu também tinha dificuldade, tenho pouco estudo.	Todo dia eu olhava no grupo do <i>WhatsApp</i> , para saber se tinha tarefas, para eu estar auxiliando meu filho, muita coisa eu não sabia, mais eu tirava duvida com os professores.
Ocasionou mudanças na relação escola e família? Quais? Por quê?	Mudou, a dificuldade dos alunos em certas matérias?	Sim, pois nossos filhos voltaram para escola com muita mais dificuldade do que antes.	Em nenhum momento, uniu mais a gente e estamos sempre em dialogo.	Sim, agora sabemos o quanto um professor faz falta no dia a dia ensinado, não é fácil.	Não, estamos unidos, sempre buscando saber sobre o aprendizado.

Fonte: Org.: STRADA; REIS, 2023.

Em relação a visão dos pais, a primeira indagação quanto **a importância da relação escola e família**, os 5 participantes concordaram que é importante ter essa relação, sendo um ponto positivo, pois a família é o primeiro ambiente educativo. Na fala de três famílias destacou-se que ambos devem trabalhar juntas para o melhor do aluno. Porém duas famílias foi além dessa concepção, como expressa o relato: “Sim, porque a escola e a família, são alicerces para orientar as crianças no ensino” (Família 3). Relacionado a esse relato, o autor Champagnat (2022) reafirma que, em conjunto a família e escola formam alicerces importantes para que a criança consiga desenvolver conhecimentos, ambos caminham juntos e colaboram para a formação dos pequenos na sua aprendizagem.

Nesta direção, se os pais tiverem uma participação efetiva na escola, e comparecerem quando solicitados, saberão das dificuldades e do desempenho escolar de seus filhos, dessa forma poderão ajudar as crianças. Assim, verifica-se a necessidade da presença dos pais na escola, pois tanto um como o outro poderão desempenhar suas atividades de forma que a criança seja principal beneficiada (Lima, 2022).

Na segunda indagação **sobre a participação dos pais e/ou familiares influencia na educação escolar**, os 5 participantes concordaram que a participação da família influencia nos estudos da criança, isso mostra que os mesmos possuem consciência sobre a necessidade dessa relação família e escola, podendo afirmar que o aluno se sente mais motivado e seguro para aprender. Porém, só uma família destacou uma visão do futuro do aluno, quando relatou: “Sim, por que mostra comprometimento com o futuro da criança e de uma sociedade melhor” (Família 1).

Para entendermos melhor, o autor Ribeiro (2014) afirma que quando a família participa da educação das crianças, elas podem sair-se muito melhor na escola e na vida, pois todos querem o melhor para as crianças, sonhamos para elas um futuro com mais oportunidades de serem felizes e de se realizarem na vida profissional e pessoal, para que esses sonhos torne-se realidade, nossas crianças precisam se desenvolver.

Na terceira indagação sobre como foi a **participação dos pais, familiares, quanto ao ensino remoto**, todas as 5 famílias responderam que não foi fácil esse período do ensino remoto, destacaram dificuldades para ensinar sobre certas matérias, pais que tem pouco estudos, porém podemos perceber que são pais participativos, mesmo com toda dificuldade não deixaram de ajudar seus filhos nos deveres escolares, sempre tirando as dúvidas com os professores, e só uma família afirmou que foi fácil o ensino remoto, como relatou: “No meu caso, foi fácil, mas conheço pais que tiveram muita dificuldade, por falta de meios de conhecimento, tempo ou de vontade” (Família 1).

Sobre essas dificuldades Braga (2020, p.2) enfatiza “outras causas das dificuldades dos pais em atividades de ensino remoto são que na maioria é pouco escolarizada e não consegue acompanhar

a dinâmica escolar e as novas tecnologias usadas atualmente. Soma-se a isso o fato de não possuir internet disponível para a realização dessas aulas”.

Na quarta indagação sobre **se ocasionou mudanças na relação escola e família**, 3 dos familiares responderam que houve mudanças, foi destacado que houve muita dificuldade em certos conteúdos, outras duas famílias citaram que não houve mudanças, pois sempre estavam em diálogo, buscando para melhorar o aprendizado do filho. No conjunto dos relatos uma família apontou que houve mudança, ela valoriza a importância do professor para ensinar, e o tanto que ele fez falta nesse período de pandemia “Sim, agora sabemos o quanto um professor faz falta no dia a dia ensinando, não é fácil” (Família 4).

Sobre a fala dessa família, é importante destacar as palavras de Sonegheti (2021, p.1), “os pais que tiveram que acompanhar os filhos em aulas remotas e ajudar em tarefas da escola, viram que é difícil. Isso trouxe à tona o quanto o papel do professor é complexo, de fazer com que o aluno aprenda e se dedique, despertar o interesse, advento de recursos tecnológicos de ensino não exclui o papel do professor de guiar e orientar a aprendizagem, que continua sendo uma peça chave para o acesso ao conhecimento e desenvolvimento dos alunos”.

De modo geral, podemos destacar que os pais são participativos na vida escolar dos filhos, e que mesmo durante o ensino remoto com todas as dificuldades que tiveram, nunca deixaram de ajudar nas lições e procuravam saber sobre os estudos dos filhos, mas que a presença do professor na sala de aula é insubstituível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No trabalho confirmou-se a importância da relação família/escola no processo da educação da criança e também no âmbito do ensino remoto, ambos estão envolvidos no desenvolvimento da criança, e quanto maior for essa parceria mais desempenho a criança terá no ensino escolar, mesmo durante o ensino remoto ser a realidade de vários estudantes e professores com a necessidade do distanciamento social.

A relação família/escola sempre ocupou um espaço importante na educação escolar, a família e a escola são responsáveis pela formação da criança, porém cada um tem o papel diferente. A família é o primeiro espaço que a criança se socializa, construindo seus valores e princípios, a escola também se faz presente na educação pelos profissionais da educação, exercendo o papel pedagógico para a transmissão de conhecimentos.

A experiência desse trabalho foi bastante formativa, por reunir as experiências que a família e a escola teve no ensino remoto, o trabalho cumpriu com os objetivos propostos, que foi investigar

os desafios da relação escola família na pandemia da COVID-19 e no ensino remoto emergencial, e também compreender como foi participação dos pais na escola.

Os resultados do estudo apontaram que há relação existente entre acompanhamento familiar e desempenho escolar, a maioria das respostas obtidas por meio da aplicação dos questionários demonstraram que tanto as famílias quanto a escola entendem a importância da relação entre elas para um bom desenvolvimento dos alunos. O diálogo entre ambas ajuda nesse desenvolvimento, a parceria é necessária para que todos conheçam a realidade de cada parte, com diálogos para colaborar na superação das dificuldades dos alunos.

Com essa parceria a criança não só vai melhorar nas realizações de tarefas, como também no relacionamento com os amigos e professores, atitudes como promover reuniões, organizar eventos, propor atividades coletiva, expor trabalhos dos alunos são ações para aproximar os pais nas escolas.

Nos relatos de todos os envolvidos aparece a percepção do quão importante é essa relação entre família e da escola, e como isso contribui para a formação do aluno. Também se verificou que são famílias que estão presentes na vida escolar do aluno, no ensino remoto muitos tiveram dificuldade, porém de alguma forma tentavam ajudar os filhos. Os professores enfrentaram desafios no uso da tecnologia, tinham aqueles alunos que não tinham acesso, então os professores levaram apostilas nas casas, e levando em conta o que foi observado no ensino remoto, é possível ver a importância do professor no ensino.

O estudo foi importante para caracterizar como que foi essa relação durante a pandemia. Concluímos que a relação família/escola é fundamental na vida escolar da criança, trazendo vantagens durante os estudos, trabalhando juntas fazem com que haja um bom desempenho escolar no ensino-aprendizagem, formando assim pessoas desenvolvidas dentro de uma sociedade, diante disso a escola deve buscar estratégias de fazer com que famílias e escola tenham melhores vínculos, pois ambas tem o papel de preparar cidadãos para a vida.

A escola e a família ambas devem trabalhar em conjunto e se apoiar, a família não consegue suprir as necessidades da educação sem a escola, para construir uma boa relação, de respeito, cabe a escola insistir na aproximação, com o intuito de dialogar com os pais, para fazer eles pensar como é o papel deles na vida escolar dos filhos, assim a escola vai entender como é a postura dos pais com a relação a escola, portanto a escolar precisa que as famílias incentivam as medidas tomadas pela escola e também incentivando seus filhos a serem bons alunos e empenhados.

Diante das reflexões, é fato que a pandemia modificou a vivência dos estudos presencial para outras formas e também afetou o aprendizado, o abandono escolar e a saúde mental. Nessa direção, da educação pós-pandemia, faz-se necessário programas voltados para atendimento para reforçar a alfabetização dos alunos em cada escola, e também projetos de socialização para ajudar esses alunos

a se interagirem mais com outras crianças e a conviver com harmonia, além da continuidade de estudos sobre o assunto para que possam contribuir mais sobre a análise dessa relação também no contexto pós-pandemia.

REFERÊNCIAS

ABREU, I. A.; MOTA, I. B.; SILVA, C. R. **Os impactos da pandemia Covid-19 dos anos iniciais do ensino fundamental. 2020.** Disponível em:<

<http://www.armadacritica.ufc.br/phocadownload/6%20os%20impactos%20da%20pandemia%20co%20vid-19%20nos%20anos%20iniciais%20do%20ensino%20fundamental%20-.docx.pdf>> Acesso em: 02 ago. 2023.

ANDRÉ, E. L.; BARBOZA, R. J. A importância da parceria entre a família e a escola para a formação e desenvolvimento do indivíduo. **Revista científica eletrônica da pedagogia**, n.30, p.1, 2018. Disponível

em:<http://fael.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/lupTy4EkojpUN2D_2018-10-6-10-36-41.pdf> Acesso em: 15 maio 2023.

ANDRÉ, M.; GATTI, B. A. **Métodos qualitativos de pesquisa em educação no Brasil:** origens e evolução. Programa de formação em pesquisa e pós graduação. Módulo VII. Pesquisa qualitativa, parte II, v.26, São Paulo 2014. Disponível em:<<https://www.uuffs.edu.br/pastas-ocultas/bd/pro-reitoria-de-pesquisa-e-pos-graduacao/repositorio-de-arquivos/arquivos-do-programa-de-formacao/modulo-vii-pesquisa-qualitativa-parte-ii/@@download/file>> Acesso em: 27 jul. 2023.

BARDINI, A. M.; ROSA, M. M. C. **Relação família e escola:** A importância para o sucesso no processo ensino-aprendizagem. Disponível

em:<<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/26298/1/Artigo%20-%20-%20Adrian%20-%202030-06-2021-%20pronto%20-%20final.pdf>> Acesso em: 13 out. 2023.

BRAGA. Dan, V. V.; MARINS. Lauana, I. F. **Ensino remoto em tempos de isolamento social:** Visão dos pais docentes. Disponível em:<<https://cointer.institutoidv.org/smart/2020>> Acesso em: 25 maio 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96**, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>> Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Censo 2021.** Disponível em:<

https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2021/apresentacao_coletiva.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2023.

CARVALHO, Levindo. Diniz. **Educação integral na infância.** Disponível

em:<<https://educacaointegral.org.br/especiais/escola-infancia/wp-content/uploads/2017/08/educacao-integral-nas-infancias-comprimido.pdf>> Acesso em: 11 ago. 2022.

CHAMPAGNAT, Marcelino. **Família e escola devem andar juntos**. 2022. Disponível em:<<https://maristalab.com.br/maristalab/familia-e-escola/#>> Acesso em: 08 set. 2023.

COSTA, Antonia E. R. ; NASCIMENTO, Antonio W. R. **Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia**. Disponível em:< TRABALHO_EV140_MD4_SA19_ID6370_30092020005800.pdf (editorarealize.com.br)> Acesso em: 12 ago. 2022.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **Impacto da pandemia na educação: A utilização da tecnologia como ferramenta de ensino 2020**. Disponível em:<<https://dspace.sws.net.br/jspui/bitstream/prefix/1157/1/O%20IMPACTO%20DA%20PANDE MIA%20NA%20EDUCA%20O%20UTILIZA%20FERRA MENTA%20DE%20ENSINO.pdf>> Acesso em: 23 ago. 2023.

DANTAS, Allan Thércio Guedes. **A importância do ensino remoto atualmente**. Disponível em:<<https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/28921/2/TCC%20-%20Allan%20Thercio%20Guedes%20Dantas.pdf>> Acesso em: 10 out. 2023.

DELLAGNELO, Lúcia. **O papel da família nas atividades de aprendizagem remota durante a pandemia**. 2021. Disponível em: <<https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/o-papel-da-familia-nas-atividades-de-aprendizagem-remota-durante-a-pandemia>> Acesso em: 10 ago. 2022.

OLIVEIRA, M. V. **Ensino remoto é difícil, mas já pensou como é a alfabetização a distância?** .Disponível em: <https://porvir.org/ensino-remoto-e-dificil-mas-ja-pensou-como-e-a-alfabetizacao-a-adistancia-veja-estrategias/#:~:text=A%20ideia%20%20encontrar%20caminhos,cantigas%20parlen das%20e%20outras%20m%20BAsicas>> Acesso em: 05 ago. 2023.

FELIX, Sergio.; RIBEIRO. Malfada.; CALADO. Adelino. **A reinvenção da escola num contexto pós pandêmico**. Disponível em: <<https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/41057/>> Acesso em: 22 maio 2023.

FIGUEIREDO, Thomás. A. S. A melhoria do ensino público no Brasil a partir da aplicação efetiva das políticas públicas educacionais. **Artigo científico online**. p.3, 2020. Acesso em: 16 maio 2023.

GONÇALVES, Janaína Oliveira. **Uma reflexão sobre a parceria da família e escola**. 2020. Disponível em:<<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/economicos-e-juridicos>> Acesso em: 09 ago. 2022.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação a pesquisa científica**. Campinas, SP: Alínea, 2001. Disponível em:<<https://www.grupoatomoealinea.com.br/conversas-sobre-iniciacao-a-pesquisa-cientifica.html>> Acesso em: 28 jul. 2023.

JESUS, Adriana. S. **O papel da escola na sociedade**. 2021. Disponível em:<<https://m.meuartigo.brasilecola.uol.com.br/amp/pedagogia/o-papel-da-escola-na-sociedade.htm>> Acesso em: 12 maio 2023.

LIBANORI, Alexandre. **A importância da família na formação de um indivíduo**. 2016. Disponível em:< <https://editoralire.com/blogs/news/a-importancia-da-familia-da-formacao-de-um->

SONEGHETI, Débora. **Ensino remoto desperta famílias para o papel do professor.** Disponível em: <<https://www.agazeta.com.br/paisemestres/ensino-remoto-desperta-familias-para-o-papel-do-professor-1021>> Acesso em: 23 ago.2023.

SOUZA, Maria. **Família/Escola:** A importância dessa relação no desempenho. 2009. Disponível em: <<https://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>> Acesso em 05 ago. 2022.

RIBEIRO, Ivanei. F. **O possível comprometimento da família com a gestão.** 2014. Disponível em:<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/11776/Ribeiro_Ivanei_de_Fatima.pdf?sequence=1&isAllowed=y>Acesso em: 22 ago. 2023.

RODRIGUES, Maria. D. N. **Desenvolvimento do ensino remoto emergencial em uma instituição pública do ensino superior.** 2022. Disponível em:<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/download/85831/51362/338184>> Acesso em: 23 ago. 2023.

VARELLA, Drauzio. **Covid 19.** 2021. Disponível em:<<https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/covid-19/>> Acesso em: 08 ago. 2022.

YOUNG, Michael. **Para que servem as escolas.** 2008. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/es/a/GshnGtmcY9NPBfsPR5HbfjG/?format=html&lang=pt>> Acesso em: 14 ago. 2022.